

CONFIANÇA: A CHAVE PARA PROJETOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE SUCESSO

No setor industrial, onde o peso da componente energética é muitas vezes um dos fatores decisivos no custo do produto, as necessidades de **racionalização dos custos energéticos** são prementes. Esta redução pode ser feita pela via da produção local, por exemplo através de sistemas fotovoltaicos de autoconsumo ou através de uma aposta em medidas de eficiência energética.

Ainda que ambas apresentem múltiplos benefícios como a diminuição da redução da exposição à volatilidade do preço da energia ou a redução do impacto ambiental da atividade, a verdade é que a aposta na eficiência energética apresenta vantagens pois, como diz o ditado, *“um euro poupado é um euro ganho”*.

A necessidade da racionalização dos consumos energéticos é reconhecida por todos. Se, por um lado, a União Europeia, que colocou a “eficiência energética em primeiro lugar” na sua política de energia, tem lançado ao longo dos últimos anos uma série de desafios aos estados membros consubstanciados em diversas Diretivas que, quando transpostas para a legislação nacional, resultam em obrigações conducentes à redução dos con-

sumos energéticos das instalações, por outro lado, o industrial que hoje atua num mercado global e altamente competitivo tem a necessidade de reduzir a sua fatura energética apostando em medidas de eficiência energética.

Este conjunto de imposições e necessidades é visto como uma oportunidade de negócio por fornecedores de soluções tecnológicas que hoje disponibilizam equipamentos e soluções de eficiência energética de elevado desempenho, e pelo mercado financeiro que disponibiliza capital em linhas específicas e com condições mais atrativas.

Os próprios modelos de negócio foram alterados. Hoje existem no mercado empresas de serviços energéticos que realizam estudos de eficiência energética e fornecem o financiamento e a solução tecnológica para a implementação da medida de eficiência energética, aceitando que o pagamento das medidas esteja indexado ao grau de concretização da melhoria da eficiência energética, i.e., às poupanças obtidas.

Então, se temos imposições legais, necessidade de reduzir os custos energéticos, soluções

tecnológicas e investidores interessados, **por que não há projetos de eficiência energética a desenvolverem-se em consonância com as oportunidades de mercado?**

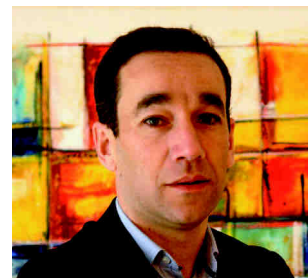
As razões são várias, e estão documentadas em diversos estudos académicos. Na minha opinião, e não discordando das razões apontadas nesses estudos, considero que a mais relevante é a **falta de confiança** dos diversos atores nas poupanças energéticas.

Esta falta de confiança tem diversas razões, nomeadamente:

Como em todas as áreas de negócio, **há quem tente vender “gato por lebre”**. A eficiência energética não é exceção, e a realidade é que existem empresas que abordam os industriais com promessas que não passam disso mesmo, promessas que nunca se traduzem nas poupanças prometidas.

As **poupanças energéticas não se medem**, pois não se pode medir a ausência de consumo. A forma de determinar a poupança é através de estimativas que geralmente são complexas e difíceis de entender por parte de todos os envolvidos.

Os industriais e os investidores têm experiên-



Jorge Rodrigues de Almeida
Managing Partner, RdA – Climate Solutions
almeida@rda.pt

cia em projetos de investimento que se traduzam num aumento da qualidade ou capacidade de produção, mas quando falamos de projetos de eficiência energética, que muitas vezes não estão associados de forma direta à produção, **a sua análise carece de conhecimentos técnicos que a organização não possui internamente.**

A DG Energia da Comissão Europeia e o Programa Ambiental das Nações Unidas, tendo em mente a relevância do tema, constituíram, já em 2013, um grupo de trabalho designado de *Energy Efficiency Financial Institutions Group (EEFIG)*¹. Este grupo, que reúne representantes de mais de 100 organizações financeiras, apontou no seu relatório de 2015 dois motivos para a falta de confiança dos investidores, nomeadamente a ausência de dados credíveis sobre o desempenho dos projetos, que não permite a correta avaliação dos benefícios e riscos financeiros dos investimentos, e a ausência de procedimentos e standards comuns para a elaboração dos projetos de eficiência energética. Com base neste relatório, e com o apoio de diversas organizações amplamente reconhecidas, o EEFIG lançou duas ferramentas relevantes e que tentam colmatar estas falhas de mercado:

A *De-Risking Energy Efficiency Platform*, que é uma base de dados "open source" com informações do desempenho de mais de cinco mil projetos de eficiência energética na indústria que pode ser utilizada como ferramenta de *benchmarking* e o *Underwriting Toolkit*, que foi desenhado para capacitar as instituições financeiras no financiamento da eficiência energética, particularmente no que diz respeito à compreensão, avaliação e respetiva valorização dos riscos associados a este tipo de projetos. Estas ferramentas podem (leia-se devem) ser utilizadas pelas equipas de engenharia que pretendam desenvolver projetos em linha com as necessidades dos industriais ou diretores financeiros que avaliam os investimentos em eficiência energética, já que muitas enfrentam as mesmas dúvidas que as instituições financeiras.

O *Underwriting Toolkit* destaca a necessidade de utilizar, no desenvolvimento dos estudos de eficiência energética, as melhores práticas de engenharia e standards existentes no mercado. Já existem algumas ferramentas que, de uma forma mais ou menos integrada, promovem esta valorização dos projetos, das quais se destaca, dado o seu impacto e a sua abrangência, o *Investor Confidence Project (ICP) Europe* e o seu esquema de certificação *Investor Ready Energy Efficiency (IREE)*TM.



O ICP está disponível para certificar projetos de eficiência energética na indústria oferecendo formação e assistência técnica especializada às equipas de engenharia. Este apoio é gratuito no âmbito do financiamento Europeu mas está limitado.


A referida certificação IREETM é uma certificação internacional que foi desenvolvida inicialmente nos Estados Unidos, tendo sido importada para Europa através de um consórcio de empresas financiado pelo programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia. O processo de certificação foi desenvolvido para o setor dos edifícios, mas dada a procura e os resultados alcançados nesse setor, o ICP Europe está a alargar a certificação IREETM a outros setores, nomeadamente à indústria.

A certificação IREETM pretende aumentar a confiança nas poupanças apresentadas nos projetos de eficiência energética através, entre outros, da garantia de que as poupanças apresentadas nas auditorias e estudos são estimadas por técnicos com as devidas qua-

lificações e experiência, e têm por base a utilização de toda a informação necessária com recurso a práticas reconhecidas pelos especialistas. A certificação garante também que, em fase de projeto, foram considerados os critérios de comissionamento, operação e manutenção, bem como a metodologia de medição e verificação das poupanças energéticas. O esquema de funcionamento do ICP é simples. Entidades devidamente credenciadas como *ICP Project Developers* desenvolvem os projetos seguindo os requisitos definidos nos protocolos de desempenho energético e sujeitam os seus projetos a uma análise técnica, de elevado rigor e qualidade, realizada por um *ICP Quality Assurance* que, de forma independente e com as devidas qualificações, poderá certificar o projeto caso esteja evidenciado o cumprimento de todos os requisitos.

Saliente-se que, embora seja uma certificação internacional, vai de encontro ao mercado nacional e aos seus requisitos específicos, nomeadamente os do Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE). A certificação IREETM diferencia os agentes de mercado, pois distingue as entidades com base na sua experiência e qualificação, e certifica os projetos com base na sua excelência. O ICP tem o apoio na Europa de mais de 200 organizações, destacando-se uma rede de instituições financeiras, incluindo duas nacionais, denominada de *Investor Network*, que procura ativamente projetos de qualidade para investir. O facto de algumas destas instituições já oferecerem condições especiais de acesso a capital, para projetos com a certificação IREETM, demonstra a confiança no sistema de certificação e, conseqüentemente, nas poupanças energéticas apresentadas.

O ICP está disponível para certificar projetos de eficiência energética na indústria oferecendo formação e assistência técnica especializada às equipas de engenharia. Este apoio é gratuito no âmbito do financiamento Europeu mas está limitado. Para saber mais ou para contactar a equipa do ICP Europe visite: <http://europe.eepperformance.org/> ou envie um e-mail para icp@rda.pt.

As ferramentas apresentadas constituem um enorme ecossistema, que aumenta a **confiança** no trabalho realizado pelos auditores energéticos e entidades que realizam estudos de eficiência energética, e que são **a chave para projetos de eficiência energética de sucesso.** 



¹ www.eefig.com